



O CHÁ E A ARQUITETURA DA HORTA ESCOLAR EM PRÁTICAS EDUCATIVAS: UM ESTUDO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL NO BRASIL

Magalí Rogge, Graziela Breitenbauch de Moura

Área: Políticas Públicas, Programas e Legislação em Saúde, Educação e Ambiente relacionadas às Plantas Medicinais e Fitoterapia

Introdução: Muitas plantas são utilizadas com finalidades medicinais (1; 2), constituindo diversas alternativas terapêuticas complementares ao tratamento de doenças (7), trazendo inúmeros benefícios à saúde, comumente utilizadas como terapia complementar a tratamentos instituídos. É importante que os usuários tenham conhecimentos sobre as plantas. O chá é uma bebida natural, acolhedora, harmoniosa, que acolhe e reúne amigos e compartilha ideias, acontecimentos e registros. O uso do chá nas escolas possibilita uma abertura de possibilidades olfativas e gustativas, conhecimentos sobre espécies até se tornar um hábito para grande parte dos estudantes e população. Tomar um chá pode ser um ritual sagrado e detalhado; e, diferenciado por regiões. Para alguns pode acompanhar uma refeição, para outros pode já ser no café da manhã, no meio da tarde ou à noite. Alguns preferem a água das montanhas, seguida da água de riachos ou córregos, água de fontes, água mineral, de poços artesianos ou de torneiras. O chá, por infusão, pode ser ingerido quente com o componente água em elevada temperatura, servido frio ou gelado. A ebulição aquosa apresenta seus estágios como em pequenas bolhas flutuam à superfície, seguindo de bolhas menores no seu entorno e, por fim, acontece a ebulição da fervura. Dependendo da sua composição é um agente protetor contra enfermidades intestinais, um estimulante mental, antissônifero e tônico geral (5). Schroeder ressalta o chá como uma bebida “social, cordial, catalisadora de relacionamentos humanos, repleta de conotações místicas-espirituais” (3). A agricultura, a indústria e o comércio de chá são intensos no Brasil e no mundo. O seu uso como uma planta medicinal, com folhas e raízes, a torna ecumênica. A difusão do chá tem uma marca cultural e as plantas se adaptam em diferentes regiões e climas.

Objetivos: Este estudo descreve a prática da oferta de chás aos alunos como forma terapêutica aos sintomas leves apresentados durante o período letivo em uma escola educacional municipal com a oferta da educação integral. Relata a criação de um canteiro de plantas medicinais na horta escolar. Também apresenta o uso do chá pelos alunos, corpo docente e colaboradores e, por fim, descreve os impactos do seu uso para o ecossistema educacional.

Metodologia: O presente trabalho apresenta uma metodologia de relato de experiência, sobre a prática de oferecimento de chás aos alunos de uma Escola de Ensino Fundamental do município de Itajaí, Santa Catarina, Brasil. A escola está situada em um bairro mais retirado do centro da cidade, no bairro Baía, considerado no interior do município. A Escola Básica de Campo Maria do Carmo Vieira, atende 293 alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, possuindo duas turmas de educação integral. Quando a construção da escola foi projetada, já foi com o objetivo de que houvesse práticas



educativas que viessem retomar as práticas da agricultura e o oferecimento de uma educação integral para a comunidade local. Sendo assim, a escola possui uma horta que é mantida pelos alunos que fazem parte da educação integral, sempre contando com a parceria dos pais, da comunidade, da secretaria de educação e da secretaria de agricultura, como tantos outros parceiros que a escola vai contando ao longo dos anos. A horta é parte integrante do currículo que é desenvolvido com os alunos da educação integral, são eles que preparam os canteiros, realizam os plantios e fazem a colheita. São plantadas hortaliças e legumes (conforme a época), estas mudas são provenientes de doações feitas pelos pais ou alunos, ou plantadas as sementes, depois as mudas são transportadas para a horta. Alguns dos produtos da colheita os alunos levam para casa e compartilham com a família, outros são utilizados no oferecimento na hora do almoço, para os alunos que permanecem na escola (6). Então, desde a inauguração da escola, junho de 2016, há a prática de plantio, um professor da área de Ciências fica responsável pelo desenvolvimento do trabalho, outros professores que se interessam pela área juntam-se ao projeto.

Resultados: A partir do desenvolvimento de uma cartilha intitulada Fitoterapia no SUS - Itajaí: Guia para Usuários (2) e um estudo sobre a importância das plantas medicinais e fitoterápicas, a escola percebeu a importância em promover o uso sustentável da biodiversidade em seu meio, para trazer benefícios seguros e comprovados para o cuidado em saúde à sua equipe, em especial no uso de plantas medicinais por infusão. A oferta dos chás compreende uma forma de aproximação, de estreitamento na relação entre a escola e os alunos. Assim, na horta escolar foi implantado um canteiro com plantas medicinais para colheita e preparo dos chás que são oferecidos aos alunos, disseminando entre a comunidade escolar conhecimentos sobre os medicamentos naturais e seus benefícios. Esta ação trouxe um forte impacto de conscientização sobre a importância do meio ambiente e o cultivo de produtos naturais para a saúde. Neste ano letivo, 2023, cerca de 80 alunos participaram do preparo dos canteiros, contaram com o apoio dos professores de Ciências e uma professora da área de Língua Portuguesa que desenvolveu um projeto com os alunos dos nonos anos. Durante a preparação dos canteiros, ficou destinado que um deles seria para o plantio de plantas medicinais, para que pudessem ser usados no preparo dos chás ofertados pela orientadora educacional, porém o canteiro ainda está em fase de preparo e plantio. Para esse preparo, buscou-se por parcerias para entender o processo do plantio, pois não segue o mesmo sistema como as hortaliças e legumes, algumas orientações são importantes a serem consideradas: usar adubação orgânica (utilizando a composteira), regar com frequência porém com moderação, pois o excesso de água prejudica as raízes, visitar semanalmente, para verificação de pragas e doenças, eliminando-os manualmente; utilizar cobertura morta (aplicação de palhas, obtidas de cortes de gramas, folhas secas trituradas), para que o solo permaneça úmido; evitar a radiação solar excessiva (2). O oferecimento do chá já é uma prática conhecida da orientadora educacional, pelas escolas onde já trabalhou, sempre oferecia aos alunos como forma terapêutica, a fim de aliviar os sintomas apresentados, tais como dor de cabeça, dor de barriga, ansia de vômito, logo após o consumo do chá, sentem alívio ou solução do



problema e não retornam mais com a mesma queixa. Se os sintomas persistem, os pais logo são comunicados. A escola não pode fornecer nenhum tipo de medicação aos alunos, sem que os pais repassem a receita e assinem documento de autorização para a referida manipulação. O chá oferecido aos alunos é principalmente o de camomila, porém outras vezes erva doce ou capim cidreira. São preparados por infusão pela orientadora educacional que serve quando um aluno a procura com alguma queixa. Alunos relatam que após ingerirem o chá sentem um alívio dos sintomas. A cartilha “Fitoterapia no SUS – Itajaí: Guia para Usuários”, elaborada em parceria entre a Univali com a Prefeitura Municipal de Itajaí, traz informações práticas sobre algumas das plantas medicinais com suas respectivas indicações: Camomila: “Uso oral: para a melhora da cólica, da diarreia, dos gases, enjoos, náuseas. Indicado como calmante suave, sedativo leve, auxilia no alívio de sintomas do resfriado, auxilia no tratamento de lesões leves e inflamações da boca e orofaringe (2, p. 42).” Capim Cidreira: “Uso oral: antiespasmódico, auxilia no alívio de sintomas decorrentes da cólica menstrual e cólicas intestinais; auxilia no alívio da ansiedade e insônia, age como um sedativo leve” (2, p. 44). A prática do consumo de chá viajou o mundo, no Brasil foi trazido pela família real, Dom João IV trouxe para o Brasil, em 1812 sementes para plantar no Jardim Botânico, no Rio de Janeiro. Iniciando, assim, a história da cultura de cultivo de chá no Brasil. A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n. 277 define “chá” como “o produto constituído de uma ou mais partes de espécie(s) vegetal(is) inteira(s), fragmentada(s) ou moída(s), com ou sem fermentação, tostada(s) ou não. O produto deve ser designado como “chá”, seguido do nome comum da espécie vegetal utilizada, podendo ser acrescido do processo de obtenção e/ou característica específica (4, p.15). Os chás oferecidos são industrializados, ou seja, de “saquinhos”, porém se sabe que as ervas medicinais são mais saudáveis quando colhidas frescas, in natura, ou armazenadas de forma correta para o consumo posterior. Sendo assim, decidiu-se por destinar um dos canteiros para o plantio de algumas plantas medicinais, para que possam ser posteriormente utilizadas para o consumo, no oferecimento dos chás aos alunos. Professores também já foram atendidos pela orientadora com um de seus chás.

Considerações finais: A escola, por ser um lugar de acolhimento, tem, nessas práticas, a humanização, tornando-a preocupada com o bem-estar do outro, uma vez que o cuidar do outro é muito importante para o desenvolvimento humano. Não é apenas o ato de oferecer e servir um chá, é olhar para o outro e tentar compreendê-lo. A fim de aprimorar e incentivar a prática do uso de plantas medicinais como forma terapêutica, a escola buscou parcerias para que trouxessem mais embasamento, conhecimento científico para a efetivação de um plantio correto. A continuidade das ações tem como função primordial mostrar aos alunos os benefícios que as plantas medicinais trazem para a vida das pessoas, assim como sua utilização e benefícios que proporcionam durante seu uso contínuo.

Financiamento ou apoio: Sem custos.

Referências

1) SANTANA, A. L. História do Chá. Disponível em:



<https://www.infoescola.com/curiosidades/historia-do-cha/>. 2) CAPELETO, A. P. S. et al. Fitoterapia no SUS – Itajaí: um guia para usuários. Itajaí: UNIVALI, 2022. 3) SCHROEDER, O. B. O chá no Ocidente e no Oriente. Florianópolis: Editora da UFSC, 1995. 4) SANTOS, J. M. dos. Pesquisa de matérias estranhas em espécie vegetal, *Pimpinella anisum* L., para o preparo de “chá”. Rio de Janeiro, 2012. 5) PETTIGREW, J. Chá. São Paulo: Nobel, 1999. 6) TAYLOR, M. ‘Not every body’s cup of tea’? Theoretical perspectives in school geography. *New Zealand Geographer*, v. 72, n. 2, p. 144-150, 2016. doi:10.1111/nzg.12122 7) IDE, K. et al. Effects of green tea gargling on the prevention of influenza infection in high school students: a randomized controlled study. *Plos One*, v. 9, n. 5, e963732014, p. 1-7. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0096373>.